UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FLÁVIO MARIANO DA SILVA

ANALISE DAS HABILIDADES E DAS COMPETÊNCIAS NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA CIDADE DE DOURADOS/MS NO ANO DE 2009

DOURADOS/MS

2009

FLÁVIO MARIANO DA SILVA

ANALISE DAS HABILIDADES E DAS COMPETÊNCIAS NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA CIDADE DE DOURADOS/MS NO ANO DE 2009

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profª MSc. Cristiane Mallmann Huppes

DOURADOS - MS

2009

Dourados/MS, 09 de Novembro de 2009.

Considerando que o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno FLÁVIO MARIANO DA SILVA encontra-se em condições de ser avaliado, recomendo sua apresentação oral e escrita para avaliação da Banca Examinadora, a ser constituída pela coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

_____

CRISTIANE MALLMANN HUPPES
Professora Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia

À minha Eterna e Amada Mamãe, Maria (In Memorian)

Ao meu Amado Pai, Geraldo

Ao Meu Grande Irmão, Vando

À Minha Irmã, Veridiana

À Minha Doce Companheira, Elenice

À Todos Meus Amigos que Torceram por Mim

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por todas as benções em minha vida.

À minha família, que é a minha força.

Aos meus amigos e pessoas queridas que fazem parte da minha vida.

À minha orientadora Cristiane Mallmann Huppes por todo apoio e atenção.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, em especial:

- Professor Antonio Carlos Vaz Lopes pela disposição e animo.
- Professor Manfredo Rode que me apoiou e acolheu no começo desse trabalho.
- Professor Rosemar José Hall por toda atenção apresentada.
- Professor Juarez Marques Alves por todos esses anos juntos.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para realização desta pesquisa.

EPÍGRAFE

"Educar mal um homem é dissipar capitais e preparar dores e perdas à sociedade"

Voltaire

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de explorar a percepção dos alunos quanto à correspondência das habilidades e competências preconizadas pela Diretriz Curricular do curso de Ciências Contábeis, assim como analisar as grades curriculares do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino da cidade de Dourados/MS. Para alcançar este objetivo, foi elaborado um questionário contendo 20 questões abordando aspectos preconizados especialmente nos artigos 3º e 4º da Diretriz Curricular do curso de Ciências Contábeis. O instrumento de pesquisa foi aplicado para os acadêmicos concluintes nas três Instituições de Ensino que oferecem o curso de Ciências Contábeis na cidade de Dourados/MS (UFGD, UNIGRAN e FAD/ANHANGUERA). Como resultado verificou-se que predominam acadêmicos com idade de até 25 anos, gênero feminino, que trabalham em outras áreas além da área contábil e conciliam o estudo com atividades profissionais. Também, a pesquisa revela que o curso de Ciências Contábeis proporcionou e colaborou para o desenvolvimento pessoal e técnico dos acadêmicos, dando suporte na resolução e superação dos desafios do mercado de trabalho, abrangendo os aspectos preconizados pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Isso conduz a conclusão que, o curso de Ciências Contábeis das Universidades de Dourados/MS, proporciona boas condições para formação profissional dos acadêmicos.

PALAVRAS CHAVES: Ensino em Contabilidade; Diretriz Curricular; Grades Curriculares

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – IDADE DOS ENTREVISTADOS 21
FIGURA 2 – GÊNERO DOS ENTREVISTADOS 21
FIGURA 3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS FORMANDOS 22
FIGURA 4 – MOTIVAÇÃO QUE CONDUZIU O ACADÊMICO PELA ESCOLHA DO CURSO 22
FIGURA 5 – MÉDIA DE PONTUAÇÃO OBJETIVADA PELOS ALUNOS 23
FIGURA 6 – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM EVENTOS PROMOVIDOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 24
FIGURA 7 – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM EVENTOS PROMOVIDOS PELOS ÓRGÃOS DE CLASSE (CRC/SINDICATO) 24
FIGURA 8 – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ESPECÍFICOS DE ESTUDANTES DO CURSO E CONGRESSO USP 25
FIGURA 9 – FONTES DE PESQUISA PARA APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO 25
FIGURA 10 – INTENÇÃO DE ATUAR NA ÁREA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO 26
FIGURA 11 – IMPORTÂNCIA DO APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DO CURRÍCULO 26
FIGURA 12 – IMPORTÂNCIA DA *PERFORMANCE* DO PROFESSOR NO APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS 27
FIGURA 13 – IMPORTÂNCIA DA *PERFORMANCE* DO ALUNO NO APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS 27
FIGURA 14 – PRETENSÃO DE INGRESSAR EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO 28
FIGURA 15 – ÁREA PREFERENCIAL PARA INGRESSO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO 28
FIGURA 16 – MOTIVAÇÃO PARA REALIZAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO 29
FIGURA 17 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CRIATIVIDADE E MOTIVAÇÃO 30
FIGURA 18 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA POSTURA PRÓ-ATIVA 30
FIGURA 19 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DO DOMÍNIO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO 31
FIGURA 20 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CAPACIDADE DE SOLUCIONAR PROBLEMAS E TRABALHAR EM EQUIPE 31
FIGURA 21 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA RAPIDEZ DO APRENDIZADO 32
FIGURA 22 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CAPACIDADE DE COMPREENDER QUESTÕES CIENTÍFICAS, TÉCNICAS, SOCIAIS, ECONÔMICAS E FINANCEIRAS, EM ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL E NOS DIFERENTES MODELOS DE ORGANIZAÇÃO 33
FIGURA 23 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DO DOMÍNIO DAS RESPONSABILIDADES FUNCIONAIS ENVOLVENDO APURAÇÕES, AUDITORIAS, PERÍCIAS, ARBITRAGENS, NOÇÕES DE ATIVIDADES ATUARIAIS E DE QUANTIFICAÇÕES DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS, PATRIMONIAIS E GOVERNAMENTAIS, COM A PLENA UTILIZAÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS 33
FIGURA 24 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CAPACIDADE

CRÍTICO-ANALÍTICA DE AVALIAÇÃO, QUANTO ÀS IMPLICAÇÕES ORGANIZACIONAIS COM O ADVENTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 34
FIGURA 25 – PERCEPÇÃO SOBRE O PREPARO PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA PROFISSÃO.....34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CARACTERISTICAS DOS ENTREVISTADOS 35
QUADRO 2 – ASPECTOS DA IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR .. 35
QUADRO 3 – ASPECTOS NA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA 36
QUADRO 4 – HABILIDADES 36
QUADRO 5 – CAPACIDADES 37
QUADRO 6 – GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA CIDADE DE DOURADOS/MS 39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. REFERENCIAL TEÓRICO 13
2.1 Um Breve Histórico do Curso de Ciências Contábeis no Brasil 13
2.2 Análise da Diretriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis 15
3. MATERIAIS E MÉTODOS 18
3.1 Delineamento da Pesquisa 18
3.2 Delimitação da Pesquisa 18
3.2.1 Objeto de Estudo 19
3.2.2 Procedimento de Coleta de Dados 19
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 20
4.1 Análise dos Dados Obtidos por Meio de Questionário de Entrevista 20
4.1.1 Características dos Entrevistados 20
4.1.2 Aspectos da percepção da importância da formação complementar 23
4.1.3 Aspectos da Perspectiva de Educação Continuada 27
4.1.4 Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Habilidade e Capacidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004 . 29
4.1.4.1 Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Habilidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004 29
4.1.4.2 Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Capacidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004 32
4.1.5 Resumo dos dados obtidos por meio de questionário 35
4.2 Comparação das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da cidade de Dourados/MS 37
5. CONCLUSÃO 41
6. BIBLIOGRAFIA 43
APÊNDICE I – Questionário de pesquisa 44

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e avanço de uma nação se dão quando há uma educação sólida e eficiente. A chave para a harmonia da sociedade, portanto, á melhoria da qualidade de vida do povo de qualquer país, está na educação. Relatos e pesquisas neste sentido, em todo o mundo apontam para a educação como base de qualquer crescimento social. O Brasil hoje busca na educação seu crescimento, com projetos educacionais em todas as esferas da educação, sendo que até o campo universitário tem revisto seu quadro curricular, com mais ênfase a formação dos profissionais.

Logo, ao longo dos anos anteriores a educação na área contábil foi influenciada por vários acontecimentos da historia do Brasil e sua evolução foi devagar até chegar ao patamar dos dias atuais, com estrutura mais preparada para atender as necessidades comerciais do país. "As sementes para o ensino comercial e de Contabilidade no Brasil foram lançadas no século XIX, com a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808. Até então, a atividade comercial brasileira resumia-se à venda dos bens produzidos ao mercado internacional." (PELEIAS, *et al*, 2007, p. 22).

Nagatsuka e Teles (2002, p. 1) escrevem que "a contabilidade aprimorou-se de acordo com as necessidades de cada período histórico". Com a evolução da contabilidade surge um ponto perceptível e de muita importância para profissão, o ensino. Sendo uma ciência e como tal acompanha e evolui com a sociedade de acordo com as precisões do momento, tem-se como registro empresarial da contabilidade o uso de partidas dobradas.

A educação deve ter clara as maneiras de aperfeiçoar, melhorar, capacitar o foco da educação para a globalização que vivemos. Empreendendo-se na função de transferir conhecimentos, propiciar, e oportunizar uma educação embasada em espírito participativo, criativo, expressivo e de conhecimento. "O Contabilista de hoje tem de ser moderno, ágil, competente, ter a informação na ponta da língua para ajudar seu cliente a superar a concorrência." (CFC, 2003, p. 9)

A seriedade e condição de tal aspecto, a instrução, para atender o aumento de profissionais capacitados ao exercício, hoje está garantida e apoiada pelas Leis de Diretrizes e Bases –LDB− e pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis. Estes consistem em regulamentos da educação brasileira que compreendem princípios para a melhor qualidade e estrutura na preparação dos estudantes, no caso, os acadêmicos de

contábeis, e também compreendem orientações para elaboração das grades curriculares nas instituições de ensino superior.

> O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão responsável pelo registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo, vem se empenhando para atender às constantes solicitações sobre os conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e o aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis. (CARNEIRO, 2008, p.12)

Referente à graduação dos recém contadores, se atribuiu atenção para sua condição como profissional, que terá de ser hábil e eficiente em suas atividades, sendo competente para desenvolver conhecimento, ampliando suas competências. “Para alcançar a qualidade ideal requerida pelo mercado de trabalho, o Contabilista tem que se especializar [...]. Deve inteirar-se, diariamente, de todas as novidades da área em que atua.” (CFC, 2003, p. 9)

Diante do contexto apresentado, o trabalho objetiva explorar a percepção dos alunos quanto à correspondência das habilidades e competências preconizadas pela Diretriz Curricular do curso de Ciências Contábeis, assim como analisar as grades curriculares do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino da cidade de Dourados/MS.

Para desenvolver o trabalho, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (1) descrever um breve histórico do curso de Ciências Contábeis no Brasil; (2) apresentar aspectos norteadores do Curso de Ciências Contábeis estabelecidos pela Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que trata das diretrizes básicas do curso; (3) aplicar questionário aos alunos regulamente matriculados no último ano/semestre do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino da Cidade de Dourados/MS; (4) descrever e analisar as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino da cidade de Dourados/MS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção do trabalho compreende estabelecer o marco teórico que embasa a discussão sobre o tema, e está dividido em dois tópicos: um breve histórico do curso de Ciências Contábeis e análise da diretriz curricular do curso de Ciências Contábeis.

2.1 Um Breve Histórico do Curso de Ciências Contábeis no Brasil

O surgimento e a evolução da contabilidade no mundo estão intimamente ligados a sua evolução histórica da humanidade. Ainda não é possível precisar exatamente como nasceu à contabilidade, mas antes mesmo do surgimento da escrita os homens pré-históricos já cuidavam da sua riqueza, faziam a contagem e o controle do seu rebanho através de um sistema de registro. (SCHMIDT e SANTOS, 2006)

Sá (1997, p. 16) lembra que a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, quase sempre seus progressos coincidiram com aqueles que caracterizam os da evolução da humanidade. “Como ciências social, atada aos interesses do homem pelos cuidados que dedica à riqueza...”.

Conforme Nagatsuka e Teles (2002, p. 1), “o surgimento e a evolução da contabilidade confundem-se com o próprio desenvolvimento da humanidade...”. De acordo com as necessidades de cada período da historia a contabilidade foi aperfeiçoando-se. A mais de sete séculos foi criado o critério que se tornou insuperável, o método das partidas dobradas, cuja essência é de evidenciar “causa” e “efeito” de uma ou mais manifestações patrimoniais. (SÁ, 2008)

Segundo Schmidt e Santos (2006, p. 24), “a data precisa de quando foram introduzidos os primeiros sistemas contábeis utilizando partidas dobradas não é conhecida, mas uma das primeiras manifestações de uso empresarial foi por volta de 1340, na cidade de Gênova”. De acordo com Sà (1997) foi a obra Suma de Aritmética: geometria e proporcionalidade escrita pelo frei franciscano Luca Pacioli em novembro de 1494, em Veneza o grande motivo da imensa difusão das partidas dobradas em toda a Europa. Depois da obra de Pacioli, vários outros autores reproduziram obras na trilha da difusão, criando formas distintas e especiais de exposição.

A primeira escola do pensamento contábil foi a Escola Contista que surgiu especialmente após a obra do frei franciscano no século XV. “Os primeiros livros impressos deram um impulso significativo ao desenvolvimento da primeira escola do pensamento contábil”. (SCHMIDT e SANTOS, 2006, p. 27).

Até o inicio do século XIX, os cursos ministrados no Brasil eram para a formação de padres e preparatórios para o ingresso de cursos superiores laicos na Universidade de Coimbra, o que impossibilitava qualquer aspiração do desenvolvimento dos estudos relacionados à educação contábil. Segundo Leite (2005), na área contábil, a educação ao longo do tempo, foi influenciado por vários acontecimentos da historia do Brasil e sua evolução foi lenta até chegar ao patamar dos dias atuais, com estrutura mais preparada para atender as necessidades comerciais do país. Para Ribeiro (2007) o nascimento da contabilidade brasileira reporta-se a 1808, chegada da família real portuguesa ao Brasil.

Somente no final do século XIX e inicio do século XX que a educação na área contábil começou a se desenvolver de forma mais expressiva e concreta, com a criação da escola pratica de comercio de São Paulo e da academia de comércio do Rio de Janeiro (PELEIAS, 2007, p. 22). Mas precisamente em 30 de março de 1891, em Juiz de Fora, foi fundada a primeira academia de comercio do país, com um curso superior, embora só começasse efetivamente a funcionar em julho de 1894. Nesse período merece destaque, com relação à área contábil, a circulação da primeira revista brasileira de contabilidade em 1912, e em 14 a 22 de julho de 1924, mesmo momento que foi realizado o primeiro congresso brasileiro de contabilidade, na cidade do Rio de Janeiro. (LEITE, 2005)

A partir das orientações do primeiro congresso brasileiro de contabilidade, houve a regulamentação da profissão de contador Pelo Decreto n° 20.158, de 30 de julho de 1931. O ensino comercial foi regulamentado pelo Decreto-Lei 6.141, de 28 de dezembro de 1943; e, em 22 de setembro de 1945, criou o curso superior de ciências contábeis, pelo Decreto nº 7.998 que complementava a reforma do ensino comercial. E em 1951, a lei nº 1.401 desmembrou o curso de ciências contábeis e atuarias passando a receber o nome de bacharéis em ciências contábeis (LEITE, 2005). Depois desses acontecimentos até chegar ao ano de 2004, passou por algumas reformulações com implementações e melhorias dos currículos e diretrizes do curso. No ano de 2004, o Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências através da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 (Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004).

2.2 Análise da Diretriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – nº 9394/96, resoluta o dever das Instituições de Ensino sobre a explanação das finalidades educativas, ou seja, a elaboração do projeto pedagógico. Compreendendo ao projeto político pedagógico a exposição da concepção da graduação, atendendo as Diretrizes e garantindo organização para o ensino, analisando as necessidades e empenho para tal.

Cada programa de ensino possui diretrizes adequadas aos objetivos do método de ensino do curso. A Diretriz Curricular Nacional para a Graduação em Ciências Contábeis, homologadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, pela Câmara de Educação Superior – CES, Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que determina o planejamento curricular e pedagógico para realização regularizada do curso.

O curso de Ciências Contábeis deve destinar-se a habilitação e formação de profissionais competentes, aptos á realização de seu serviço, preparados para inclusão em setores profissionais e para sua participação no desenvolvimento da sociedade. Para a capacitação faz-se necessário que o curso empreenda noções diversificadas do saber contabilista, assuntos de domínio internacionais, conhecimentos apurados em questões do dever funcional, e formação de senso crítico-analítico. Devido isto, a resolução estabelece que o acadêmico de Ciências Contábeis deva desenvolver as aptidões de:

> I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
> II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
> III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (Art.3º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004)

Quanto à formação, o futuro contador, deve compreender nomenclaturas do campo contábil e atuarial, ser competente, responsável e ético nas atividades contábeis, revelando as devidas competência e habilidade requerida ao diplomado/licenciado. Nesta perspectiva, a Resolução estabelece que o acadêmico egresso deva:

> I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
> II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

> III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
> IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
> V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
> VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
> VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
> VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (Art.4º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004)

Conforme a diretriz curricular, o curso de contábeis deve dispor de uma grade curricular que capacite o aluno ao exercício da profissão de contador, com conhecimento econômico e financeiro, nacional e internacional. São estipulados três níveis de conteúdos que deverão ser explanados ao decorrer do curso, abrangendo teorias de Formação Básica, Profissional e Teórico-Prática, conforme descrito a seguir:

> I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
> II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
> III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. (Art.5º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004)

A respeito do regime seriado as normas dispõem de três métodos: anual, semestral ou por sistema de créditos. Atividades como Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) não são obrigatórios no currículo, mas caso a instituição opte em adequar o curso com ambas, ou uma destas atividades, as diretrizes dispõem orientações flexíveis a implementação, possibilitando diversificação na execução destes.

> As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão. (Art. 7º §2º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004).

Quanto à carga horária do curso a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, no Art. 10, especifica que a determinação fica a encargo da Resolução da Câmara de Educação Superior. A qual dispõe a duração dos cursos presenciais de graduação e bacharel, estabelecendo as cargas horárias mínimas de duração do curso em horas, e a carga horária total de dias de trabalho acadêmico efetivo:

> I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;
> II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;
> III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:
> a)Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:
> Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.
> b)Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:
> Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.
> c)Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:
> Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.
> d)Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:
> Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.
> e)Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:
> Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.
> (Art. 1º da Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.).

Por meio das informações obtidas da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, descritas no presente estudo, possibilitou o corpo teórico necessário para discutir o questionamento do trabalho. Desta maneira, foi possível elaborar o questionário de entrevista que possibilita a pesquisa sobre a percepção dos acadêmicos, formandos do curso de Ciências Contábeis, quanto a sua capacitação e habilidades, em conformidade às prerrogativas da Resolução. E também pode-se analisar as grades curriculares dos cursos quanto ao exigido pela Resolução.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem caráter monográfico que, segundo Fachin (2002, *apud* LONGARAY e BEUREN, 2004, p. 40), é “um ensaio, em que o educando alicerça as bases para um trabalho mais aprofundado, além do cumprimento de um requisito em certos cursos.” Além de cumprir com os requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis, esta pesquisa visa aprofundar os conhecimentos, assim como contribuir com os conhecimentos sobre o perfil e a percepção dos alunos que cursam o último ano do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino da cidade de Dourados/MS, no que se refere as habilidade e as competências estabelecidas pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. Os procedimentos metodológicos compreendem inicialmente a pesquisa bibliográfica para a construção do referencia bibliográfico, seguido de pesquisa de levantamento, com instrumento de coleta de dados do tipo questionário. O tratamento dos dados obtidos, que visam a obtenção da resposta do questionamento, é de natureza descritiva. (LONGARAY e BEUREN, 2004)

3.2 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa compreende a aplicação de um questionário com os alunos regularmente matriculados no último ano/semestre do curso de Ciências Contábeis da unidade de ensino da cidade de Dourados/MS. No município de Dourados/MS, as Instituições que oferecem o curso de ciências contábeis na cidade de Dourados/MS são: Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN; e Anhanguera Educacional S.A. – AESA, denominada aqui por Faculdade Anhaguera Dourados – FAD.

3.2.1 Objeto de Estudo

Por meio de informações obtidas pelo acesso aos sítios das instituições pesquisadas, tem-se que a UNIGRAN iniciou o curso de Ciências Contábeis no ano de 1995, Anhanguera no ano de 2002 e, em caso específico, a UFGD que iniciou no ano de 2004, cuja grade analisada ainda pertence à estrutura curricular advinda da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS (cujo ano de início foi em 1985). Quanto ao regime, tem-se que a UFGD/UFMS é seriado anual; a UNIGRAN e Anhanguera adotaram o regime seriado semestral.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Ciências Contábeis instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, foi realizada pesquisa por meio de questionário respondido pelos formandos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior que oferecem este curso na cidade de Dourados-MS, no caso a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, UNIGRAN e a Anhanguera.

3.2.2 Procedimento de Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada através de um questionário contendo 20 questões que procuram abordar aspectos preconizados especialmente nos artigos 3º e 4º da diretriz curricular (CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004), com o intuito de explorar a percepção dos alunos quanto à correspondência das habilidades e competências preconizadas pela Diretriz Curricular do curso de Ciências Contábeis. O questionário foi aplicado aos acadêmicos no mês de outubro de 2009 por meio de autorização concedida pelo responsável do curso das Instituições de Ensino.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção objetiva descrever e analisar os dados obtidos por meio de questionário de entrevista, com os alunos regularmente matriculados no último ano do curso e também realizar considerações referente às grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino da cidade de Dourados/MS.

4.1 Análise dos Dados Obtidos por Meio de Questionário de Entrevista

Esta seção compreende a exposição e análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos alunos, objeto do estudo. Primeiramente são apresentados os dados relativos a características dos entrevistados, seguido dos aspectos da percepção dos alunos quanto a importância da formação complementar e perspectivas de educação continuada. Por último, é apresentada a percepção dos acadêmicos no que se refere à contribuição do curso no aprimoramento de habilidades e capacidades proporcionadas no decorrer do curso.

Nesta pesquisa registra-se que no total de alunos regularmente matriculados no último ano/semestre das Universidades UFGD, UNIGRAN e Anhanguera têm-se 130 acadêmicos nestas Universidades. Porém dos que responderam ao questionário aplicado, anota-se 41 acadêmicos dos 50 matriculados na UFGD; na Anhanguera 16 acadêmicos dos 20 matriculados; e na UNIGRAN 28 dos 60 matriculados.

4.1.1 Características dos Entrevistados

Foi entrevistado um total de 84 dos 130 acadêmicos que cursam o último ano do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino da cidade de Dourados/MS. A distribuição de acadêmicos entrevistados em cada Instituição, proporcional ao total é de: 48,81% = UFGD; 33,33% = UNIGRAN; e 17,86% = Anhanguera.

As quatro primeiras questões da pesquisa procuraram traçar o perfil dos acadêmicos que estão cursando o último período do curso de Ciências Contábeis, sendo observadas questões relativas à idade, gênero, atividade desenvolvida e motivos da escolha pelo curso. As Figuras 1 a 4 apresentam essas informações:

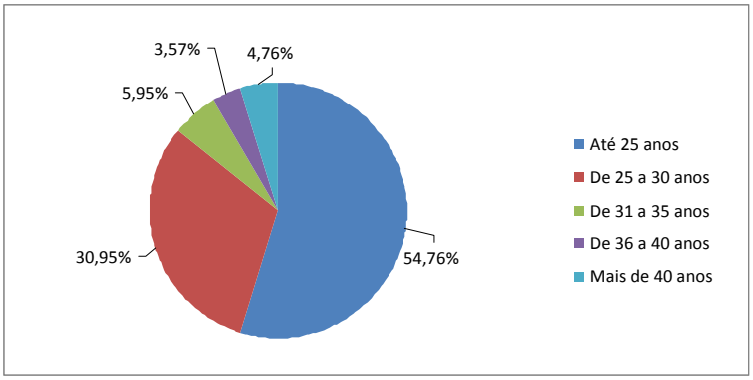

FIGURA 1 – IDADE DOS ENTREVISTADOS
FONTE: dados da pesquisa

Pela Figura 1, observa-se que a maior parte dos entrevistados são pessoas jovens (54,76% até 25 anos), podendo ser visto como um ponto positivo para o futuro da profissão contábil já que facilita no interesse de seguir carreira e criação de novas pesquisas na área.

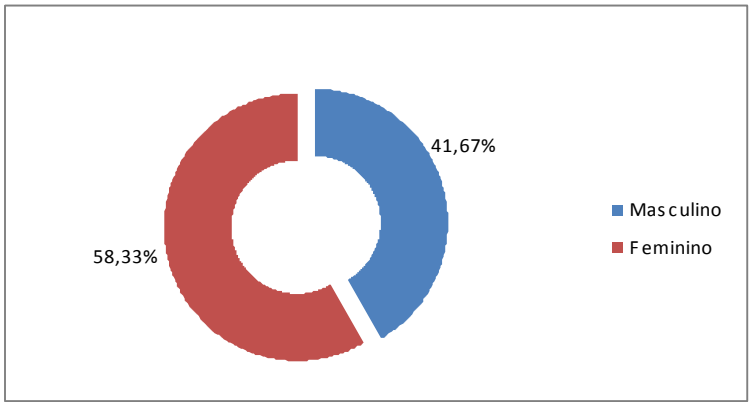

FIGURA 2 – GÊNERO DOS ENTREVISTADOS
FONTE: dados da pesquisa

Outro ponto interessante obtido foi em relação ao gênero dos formandos (Figura 2) que teve como resultado a predominância do gênero feminino, num percentual de 58.33% dos entrevistados.

A Figura 3 mostra a atividade desenvolvida pelos formandos, buscando investigar se, além de cursar Ciências Contábeis, o acadêmico trabalha na área contábil, cursa outro curso de graduação, ou trabalha em outra área que não seja contábil.

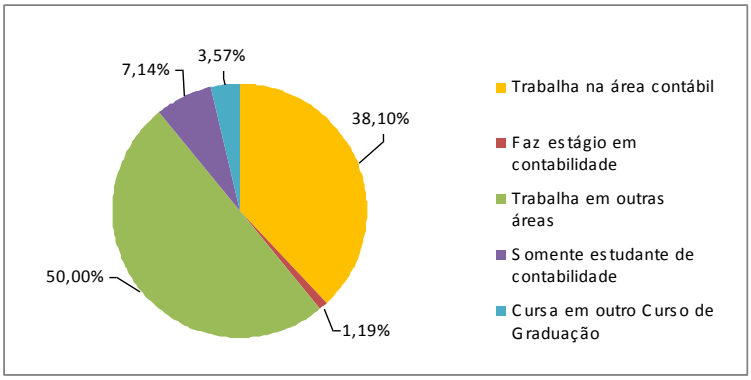

FIGURA 3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS FORMANDOS
FONTE: dados da pesquisa

A Figura 3 revela que 38,10% dos entrevistados trabalham na área contábil. Com maior predominância estão os alunos que possuem atividades profissionais em outras áreas (50%), sendo que, dentre as apontadas pelos alunos no questionário estão: editora de jornal, vendas/comercial, bancário, servidor público; secretariado, empresário, segurança e informática. Salienta-se que apenas 7,14% dos entrevistados apenas estudam.

A Figura 4 apresenta o principal motivo que levou o formando a optar pelo curso de Ciências Contábeis.

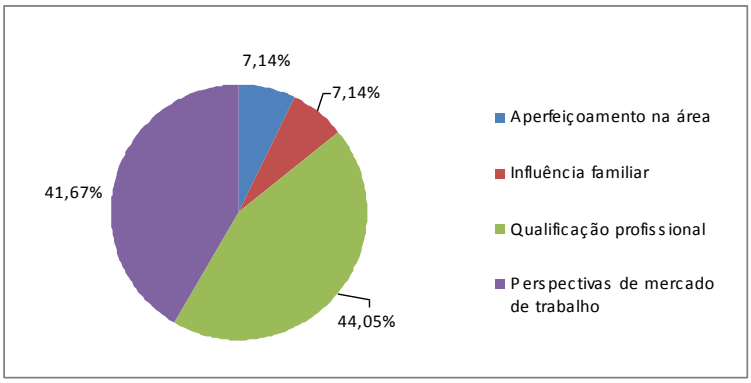

FIGURA 4 – MOTIVAÇÃO QUE CONDUZIU O ACADÊMICO PELA ESCOLHA DO CURSO
FONTE: dados da pesquisa

A qualificação profissional foi a que mais pesou na hora de escolher o curso de Ciências Contábeis (44,05%), seguido pela perspectiva de encontrar mercado de trabalho (41,67%). A opção de “somente para ter um diploma de nível superior” também foi exposta, porém, nenhum dos acadêmicos assinalou esse motivo.

4.1.2 Aspectos da percepção da importância da formação complementar

As análises a seguir procuraram verificar a importância atribuída pelos entrevistados sobre a necessidade de formação complementar durante o curso. Para desenvolver este aspecto, inicialmente foi questionada a nota que o aluno objetiva ter, seguido de perguntas relativas à participação em eventos e fontes informacionais. Também foi solicitada a pretensão de trabalhar na área, e a *performance* do desempenho do aluno e do professor quanto ao resultado do aprendizado.

Em relação à média de nota que os acadêmicos procuram manter nas avaliações de desempenho, 47,62% objetivam a nota entre 6 e 8 e 45,24% entre 8 e 9, conforme é apresentado na Figura 5.

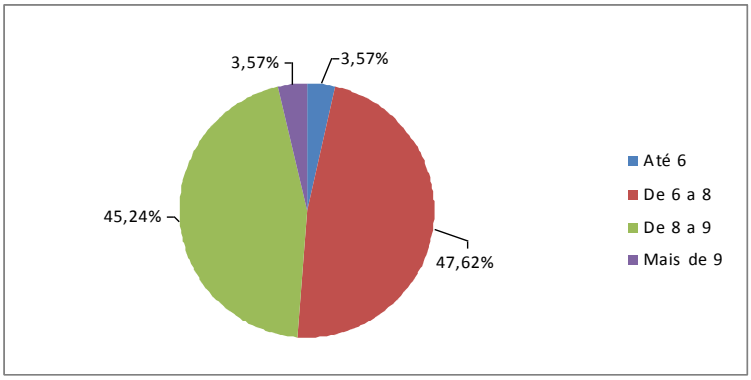

FIGURA 5 – MÉDIA DE PONTUAÇÃO OBJETIVADA PELOS ALUNOS
FONTE: dados da pesquisa

A Figura 6 expõe com que freqüência os entrevistados participam de eventos acadêmicos, internos e externo, promovidos por sua Instituição de Ensino. 42,86% responderam que participam às vezes e, 26,19% frequentemente. A porcentagem de alunos que frequentam “Sempre” é a menor de todas (11,90%). A opção de assinalar que “nunca haviam participado” de eventos acadêmicos, embora fizesse parte das possibilidades de resposta, mas nenhum dos entrevistados apontou para essa alternativa.

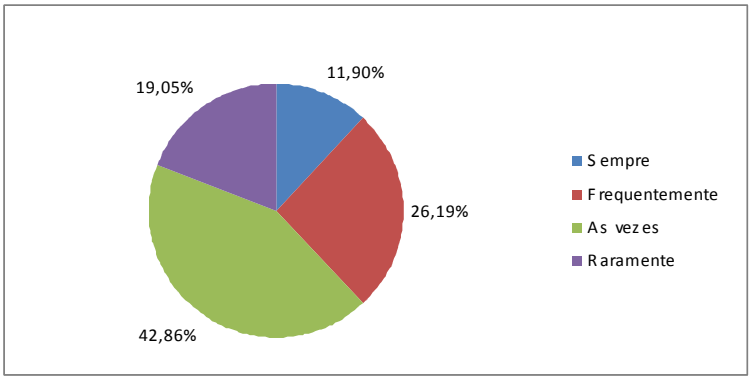

FIGURA 6 – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM EVENTOS PROMOVIDOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
FONTE: dados da pesquisa

Com relação à frequência com que os acadêmicos participam de eventos promovidos pelos órgãos de classe, como Conselho Regional ou Sindicatos dos Contabilistas, 21,43% nunca foram a eventos do tipo, e 34,52% raramente participam, e apenas 13,09% participam sempre ou frequentemente desses eventos. A Figura 7 apresenta esses dados.

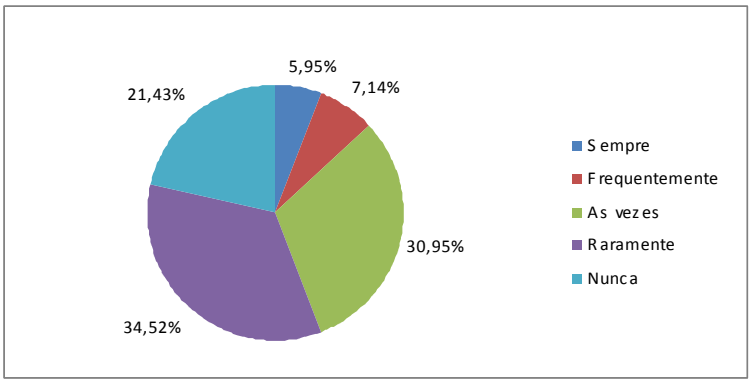

FIGURA 7 – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM EVENTOS PROMOVIDOS PELOS ÓRGÃOS DE CLASSE (CRC/SINDICATO)
FONTE: dados da pesquisa

Conforme os dados obtidos e expostos na Figura 8, todos os formandos já participaram ao menos de um evento dentre as opções disponibilizadas como resposta. Destacando entre os mais participados as Palestras e a Semana Acadêmica com 35,85% e 34,91%, respectivamente.

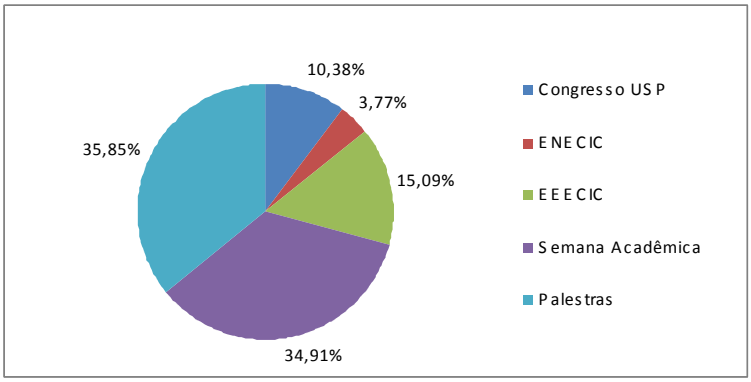

FIGURA 8 – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ESPECÍFICOS DE ESTUDANTES DO CURSO E CONGRESSO USP
FONTE: dados da pesquisa

Quanto às fontes mais utilizadas para a obtenção de informações cientificas da área contábil, a internet foi apontada como a principal fonte de pesquisa (45,61%), seguida dos livros técnicos com 33,33%, o que mostra a influência da era da informática na educação contábil. A Figura 9 apresenta essa questão com mais detalhes.

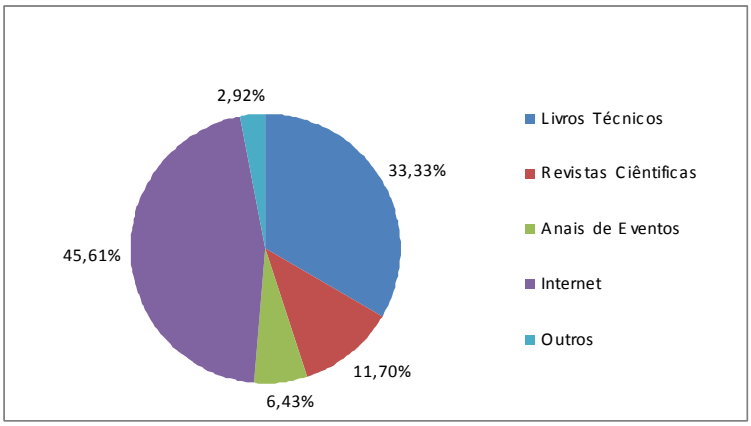

FIGURA 9 – FONTES DE PESQUISA PARA APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO
FONTE: dados da pesquisa

No que se refere à pretensão dos acadêmicos que estão cursando o último período do curso em trabalhar na área, conforme Figura 10, 65,48% afirmam que “sim”, o que é um aspecto positivo para o futuro da profissão. Somente 4,76% dos entrevistados disseram que não pretendem atuar na área contábil após o termino do curso, e 29,76% não sabem ainda se pretendem atuar na área.

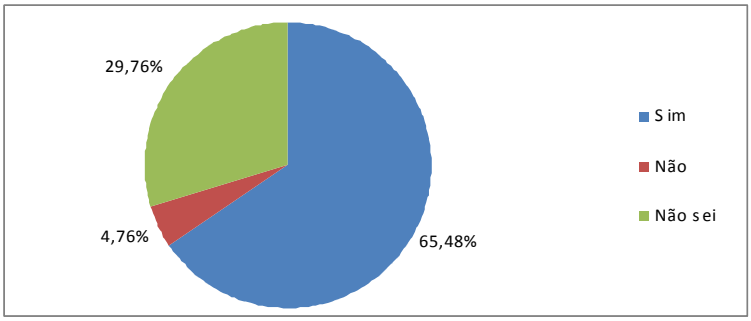

FIGURA 10 – INTENÇÃO DE ATUAR NA ÁREA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO
FONTE: dados da pesquisa

Sobre o aproveitamento nas disciplinas acadêmicas para a formação do currículo do profissional contábil (Figura 11), mais de 96% assinalaram positivamente, ou seja, "concordam plenamente" ou "concordam parcialmente". Menos de 4% "discordam parcialmente" e, a opção de "discordarem totalmente", nenhum dos entrevistados escolheu a opção.

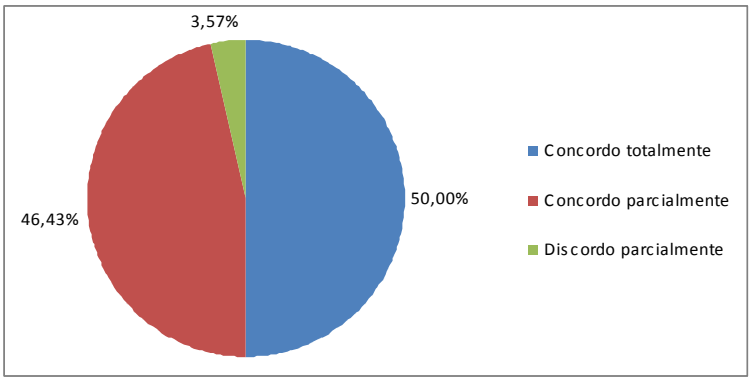

FIGURA 11 – IMPORTÂNCIA DO APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DO CURRÍCULO
FONTE: dados da pesquisa

Os próximos dois questionamentos (Figuras 12 e 13) buscaram constatar se, para os entrevistados, o aproveitamento nas disciplinas acadêmicas dependem muito da *performance* do professor e do acadêmico. Para estas questões será realizada uma análise conjunta, após a exposição das referidas figuras.

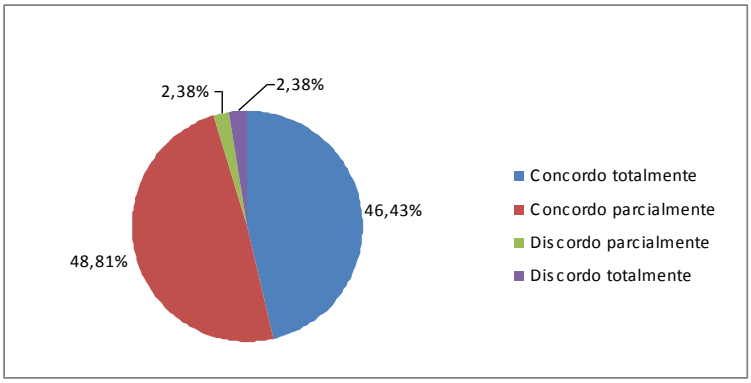

FIGURA 12 – IMPORTÂNCIA DA *PERFORMANCE* DO PROFESSOR NO APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS
FONTE: dados da pesquisa

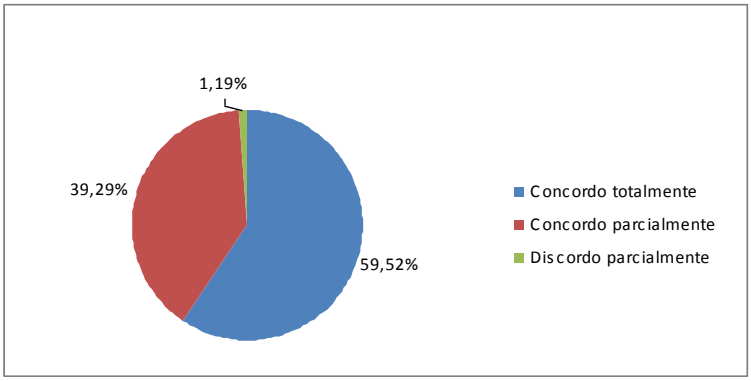

FIGURA 13 – IMPORTÂNCIA DA *PERFORMANCE* DO ALUNO NO APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS
FONTE: dados da pesquisa

Dos acadêmicos entrevistados 46,43% atribuem concordar totalmente sobre a importância da *performance* do professor quanto ao aproveitamento acadêmico. Esta mesma atribuição, quando se refere ao aluno vai para 59,52%. Com isso, é possível inferir que os alunos se sentem mais responsável pelo seu aproveitamento acadêmico, atribuindo menos peso a responsabilidade do professor. Também, a discordância parcial e total para a *performance* do professor como responsável foi de 4,76%. Os alunos tiveram a opção de discordarem totalmente sobre a sua responsabilidade, porem, nenhum dos entrevistados marcou essa opção. Sendo assim, essas informações enfatizam que os acadêmicos admitem que o aproveitamento nas disciplinas também depende muito do seu próprio esforço.

4.1.3 Aspectos da Perspectiva de Educação Continuada

As Figuras 14 a 16 apresentam a importância da continuação da educação após o termino da graduação para os acadêmicos entrevistados. Para estas análises foi questionado o

grau de interesse de ingressar na Pós-graduação, depois foi feito uma abordagem a respeito da área de pretensão, e são avaliados quais os motivos que favorecem a educação continuada.

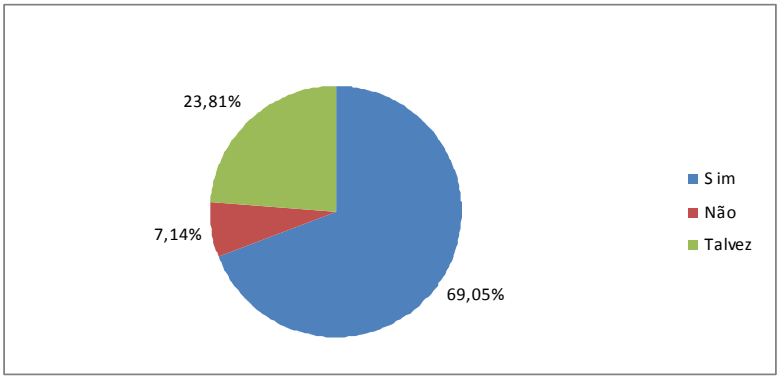

FIGURA 14 – PRETENSÃO DE INGRESSAR EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FONTE: dados da pesquisa

Os dados apresentados na Figura 14 mostram que 69,05% dos entrevistados pretendem fazer uma Pós-graduação após o término do curso de Ciências Contábeis, 23,81% estão indecisos e apenas 7,14% disseram que não tem interesse de cursar.

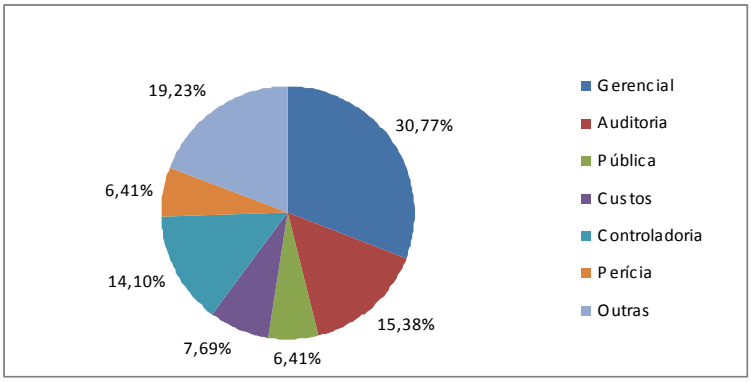

FIGURA 15 – ÁREA PREFERENCIAL PARA INGRESSO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FONTE: dados da pesquisa

Em relação à área que os acadêmicos pretendem cursar uma Pós-graduação, a Figura 15 aponta que a área de Gerencial tem a preferência dos entrevistados, com 30,77%, seguida pela opção “outras” áreas (19,23%), que tem alternativas nas áreas de Contabilidade Tributaria, Recursos Humanos, Economia, Gestão de Pessoal, Gestão Financeira, Marketing dos Serviços e Contabilidade Ambiental.

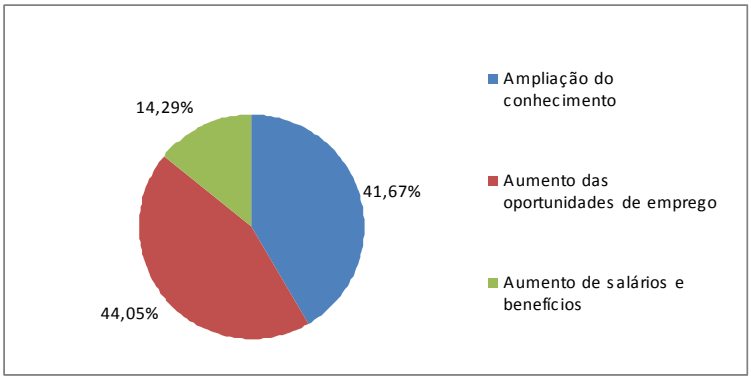

FIGURA 16 – MOTIVAÇÃO PARA REALIZAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO
FONTE: dados da pesquisa

Sobre os motivos que favorecem a realização de uma Pós-graduação (Figura 16), os entrevistados apontaram, com uma porcentagem de 44,05%, o aumento das oportunidades de emprego como fator mais relevante, seguido pelo motivo de ampliação do conhecimento (41,67%). O aumento de salários e beneficios ficaram com 14,29%. A opção "outras" estava como alternativa de escolha, mas nenhum dos acadêmicos assinalou esta opção.

4.1.4 Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Habilidade e Capacidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004

Sobre Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Habilidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004 e a Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Capacidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004, os itens a seguir verificam se o curso de Ciências Contábeis, na visão dos acadêmicos, proporcionou e contribui para o desenvolvimento pessoal e técnico para o exercício da profissão contábil, dando suporte na resolução e superação dos desafios do mercado de trabalho.

4.1.4.1 Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Habilidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004

Os dados a seguir procuram verificar se o Curso de Ciências Contábeis contribuiu no desenvolvimento das importantes habilidades pessoais dos acadêmicos para se destacarem na área contábil, sendo um profissional mais dinâmico.

Em relação à Criatividade e Motivação, Figura 17, 14,29% “concordam totalmente” e 42,86% “concordam parcialmente” que o curso colaborou, ou seja, a maior parte dos entrevistados acham que o curso de Ciências Contábeis contribuiu para o aumento de sua criatividade e motivação..

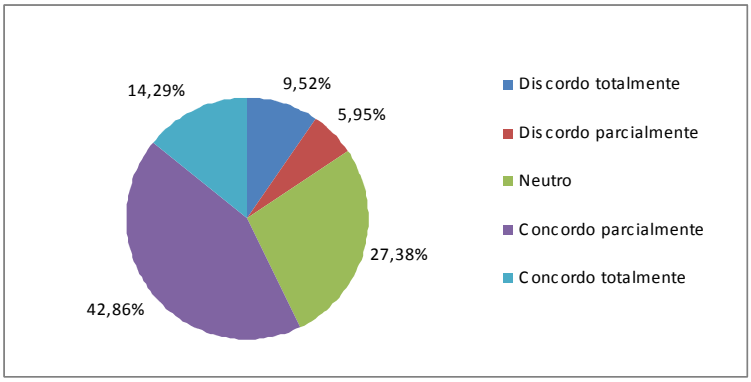

FIGURA 17 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CRIATIVIDADE E MOTIVAÇÃO
FONTE: dados da pesquisa

A Figura 18 mostra que dos entrevistados 15,48% concordam totalmente e 42,86% concordam parcialmente que o curso colaborou para uma Postura Pró-ativa, ajudando a ter iniciativa e ter atitude na busca de soluções. Somente 3,57% discordam totalmente que o curso não contribuiu neste quesito.

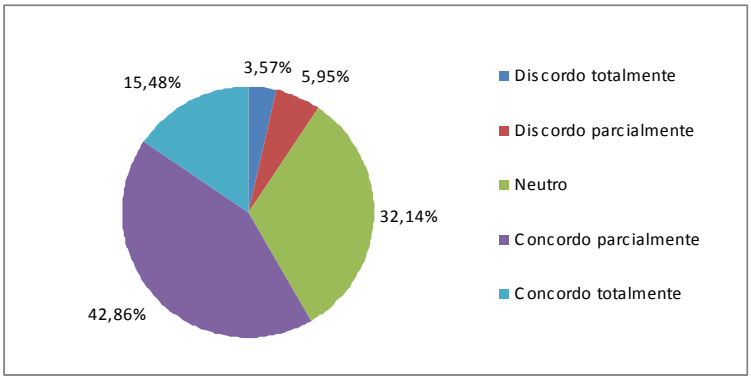

FIGURA 18 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA POSTURA PRÓ-ATIVA
FONTE: dados da pesquisa

Na contribuição do domínio de novas tecnologias de informação a grande maioria disse que o curso ajudou. 21,43% concordam totalmente e 51,19% concordam parcialmente, apenas 2,38% e 5,95% discordam parcialmente e discordam totalmente respectivamente (Figura 19).

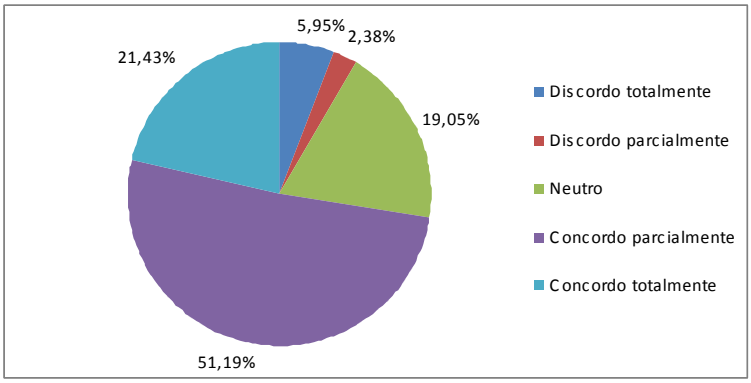

FIGURA 19 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DO DOMÍNIO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
FONTE: dados da pesquisa

Na Figura 20, os entrevistados são questionados se o curso ajudou na capacidade de solucionar problemas e a trabalhar em equipe, 30,95% "concordam totalmente" e 46,43% "concordam parcialmente", ou seja, mais de 3/4 responderam positivamente nessa questão. Os acadêmicos podiam optar por discordar parcialmente, mas ninguém marcou a opção.

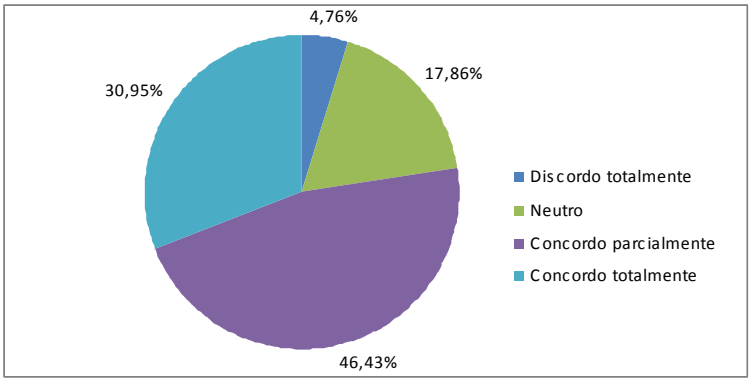

FIGURA 20 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CAPACIDADE DE SOLUCIONAR PROBLEMAS E TRABALHAR EM EQUIPE
FONTE: dados da pesquisa

A Figura 21 procurou evidenciar se o curso colaborou na rapidez do aprendizado dos acadêmicos, onde mais de 3/5 afirmaram positivamente, ou seja, 47,62% concordam parcialmente e 16,6% concordam totalmente, mostrando que o curso contribui na evolução educacional do acadêmico.

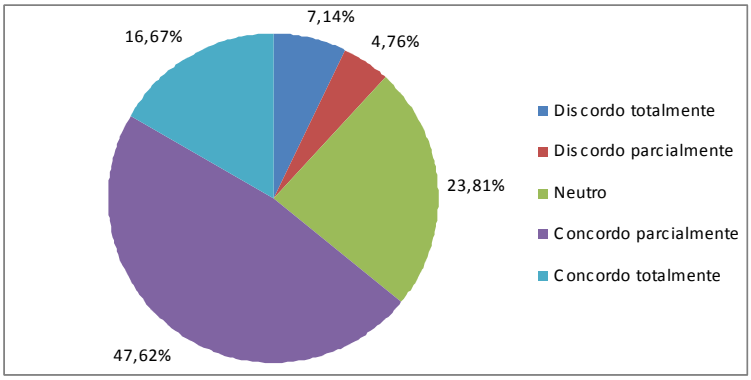

FIGURA 21 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA RAPIDEZ DO APRENDIZADO
FONTE: dados da pesquisa

Verificou-se que, em relação à Criatividade e Motivação 42,86% "concordam parcialmente". Com relação ao curso ter colaborado para uma Postura Pró-ativa 42,86% "concordam parcialmente". Com relação a contribuição do curso no domínio de novas tecnologias de informação 51,19% concordam parcialmente, e quando os entrevistados são questionados se o curso ajudou na capacidade de solucionar problemas e a trabalhar em equipe 46,43% "concordam parcialmente". Por último, procurou-se evidenciar se o curso colaborou na rapidez do aprendizado dos acadêmicos 47,62% concordam parcialmente.

4.1.4.2 Percepção da Contribuição do Curso de Ciências Contábeis quanto as Capacidades ensejadas pela Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004

Conforme a diretriz curricular, o curso de contábeis deve dispor de uma grade curricular que capacite o aluno ao exercício da profissão de contador e deve proporcionar a habilitação e formação de profissionais competentes. Neste sentido, procurou-se verificar qual o nível de entendimento quanto às capacidades do futuro profissional contábil nas questões cientificas e técnicas, como também responsabilidades funcionais envolvendo apurações, capacidade crítico-analítica de avaliação, às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação percepção e por fim a respeito do preparo para enfrentar os desafios da profissão para os acadêmicos que cursam o ultimo ano de Ciências Contábeis.

Quanto das capacidades do futuro profissional contábil, a Figura 22 expõe que 14,29% dos entrevistados concordam totalmente e 52,38 %concordam parcialmente que o curso de Ciências Contábeis ensejou condições para que possam compreender as questões cientificas, técnicas econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.

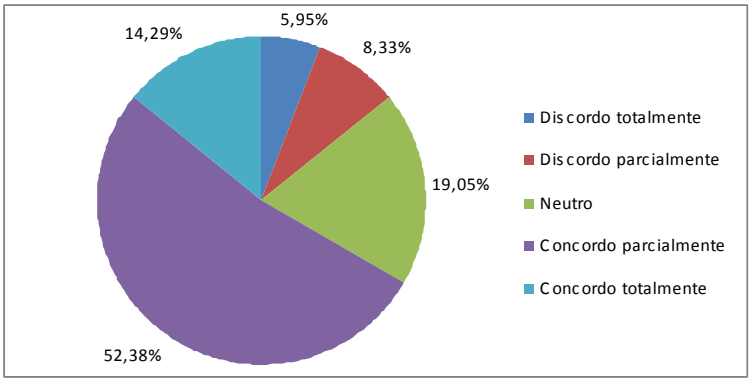

FIGURA 22 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CAPACIDADE DE COMPREENDER QUESTÕES CIENTÍFICAS, TÉCNICAS, SOCIAIS, ECONÔMICAS E FINANCEIRAS, EM ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL E NOS DIFERENTES MODELOS DE ORGANIZAÇÃO
FONTE: dados da pesquisa

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contador, seja capacitado a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, 13,10% concordam totalmente e 50% concordam parcialmente que o curso proporcionou tal condição, conforme verificado na Figura 23.

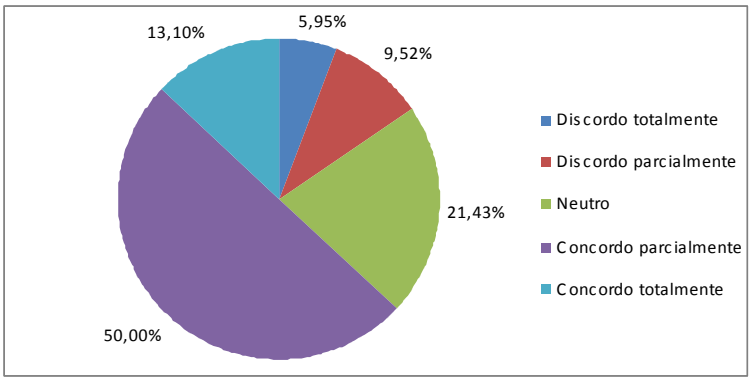

FIGURA 23 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DO DOMÍNIO DAS RESPONSABILIDADES FUNCIONAIS ENVOLVENDO APURAÇÕES, AUDITORIAS, PERÍCIAS, ARBITRAGENS, NOÇÕES DE ATIVIDADES ATUARIAIS E DE QUANTIFICAÇÕES DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS, PATRIMONIAIS E GOVERNAMENTAIS, COM A PLENA UTILIZAÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS
FONTE: dados da pesquisa

Em relação à capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação, a Figura 24 mostra que a grande maioria dos entrevistados respondeu que o curso contribuiu, ou seja, 8,33% concordam totalmente e 53,57% concordam parcialmente.

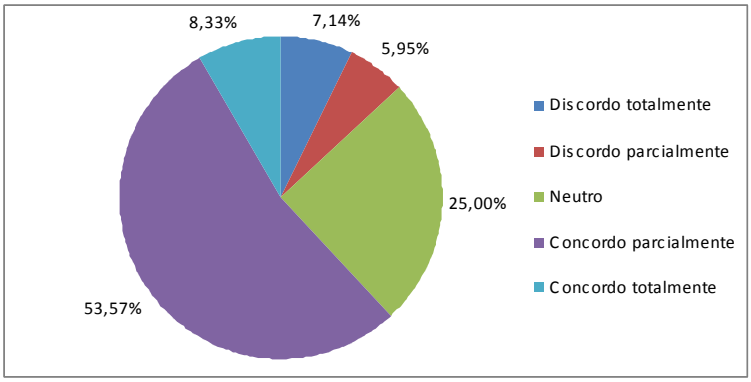

FIGURA 24 – PERCEPÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA CAPACIDADE CRÍTICO-ANALÍTICA DE AVALIAÇÃO, QUANTO ÀS IMPLICAÇÕES ORGANIZACIONAIS COM O ADVENTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
FONTE: dados da pesquisa

Conforme mostra a Figura 25, o entrevistado é questionado quanto às habilidades e competências adquiridas no curso de Ciências Contábeis para exercer a profissão contábil, se julga preparada para enfrentar os desafios da profissão contábil, onde foi verificado que 5,95% concordam totalmente e 38,10% concordam parcialmente, porem 26,19% discordam parcialmente e 1,19% discordam totalmente.

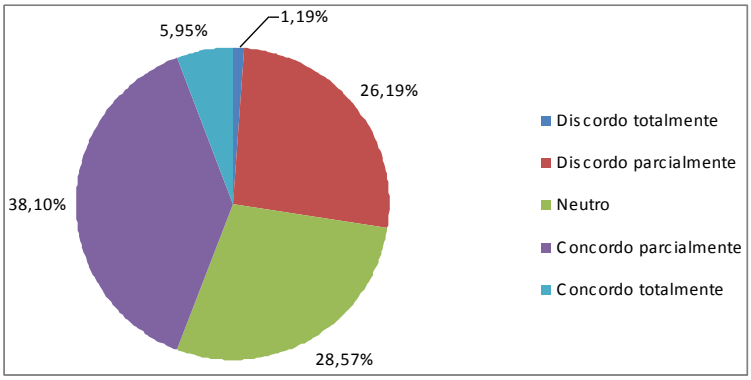

FIGURA 25 – PERCEPÇÃO SOBRE O PREPARO PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA PROFISSÃO
FONTE: dados da pesquisa

Conforme analisado foi verificado que 52,38 %concordam parcialmente que o curso de Ciências Contábeis ensejou condições para que possam compreender as questões cientificas, técnicas econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, 50% concordam parcialmente que o curso proporcionou condições para que o futuro contador, seja capacitado a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e

governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, 53,57% "concordam parcialmente" que o curso contribui com a capacidade crítico-analitica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação, e 38,10% concordam parcialmente que às habilidades e competências adquiridas no curso de Ciências prepararam-nos para enfrentar os desafios da profissão contábil.

4.1.5 Resumo dos dados obtidos por meio de questionário

Em síntese, a pesquisa realizada aponta para os seguintes resultados mais relevantes:

Idade dos entrevistados	**54,76%** até 25 anos
Gênero dos entrevistados	**58,33%** gênero feminino
Atividades desenvolvidas pelos formandos	**50%** trabalha em outras áreas
Motivação que conduziu o acadêmico pela escolha do curso	**44,05%** qualificação profissional

QUADRO 1 – CARACTERISTICAS DOS ENTREVISTADOS
FONTE: dados da pesquisa

Quanto às características dos entrevistados o Quadro 1 mostra que 54,76% dos acadêmicos têm até 25 anos de idade e 58,33% são do gênero feminino. 50% trabalham em outras áreas e 44,05% apontaram como a principal motivação pela escolha do curso a qualificação profissional.

Quanto aos aspectos da percepção da importância da formação complementar, o resumo é apresentado no Quadro 2:

Média de pontuação objetivada pelos alunos	**47,62%** de 6 a 8
Participação dos alunos em eventos promovidos pela instituição de ensino	**42,86%** às vezes
Participação dos alunos em eventos promovidos pelos órgãos de classe (CRC/Sindicato)	**34,52%** raramente
Participação em eventos específicos de estudantes do curso e congresso usp	**35,85%** palestras
Fontes de pesquisa para aprimoramento do conhecimento	**45,61%** internet
Intenção de atuar na área após a conclusão do curso	**65,48%** sim
Importância do aproveitamento das disciplinas para a formação do currículo	**50%** corcordam totalmente
Importância da *performance* do professor no aproveitamento das disciplinas	**48,81%** corcordam parcialmente
Importância da *performance* do aluno no aproveitamento das disciplinas	**59,52%** corcordam totalmente

QUADRO 2 – ASPECTOS DA IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
FONTE: dados da pesquisa

O Quadro 2 mostra que 47,62% dos acadêmicos procuram se manter em uma média de pontos de 6 a 8, 42,86% às vezes participam de eventos acadêmicos promovidos pela Instituição de Ensino, 34,52% raramente participam de eventos promovidos pelos órgãos de classe, 35,85% disseram que já participaram de palestras, 45,61% dos alunos apontaram a internet como principal fonte de pesquisa para o aprimoramento do conhecimento, 65,48% tem a intenção de atuar na área contábil após o termino do curso, 50% concordam totalmente na importância do aproveitamento das disciplinas para a formação do currículo, 48,81% concordam parcialmente com a importância da *performance* do professor no aproveitamento das disciplinas e 59,52% concordam totalmente na importância da *performance* do aluno no aproveitamento das disciplinas.

Quanto aos aspectos na perspectiva de educação continuada 69,05% disseram que pretendem ingressar na Pós-graduação e que a área de gerencial é a preferencial entre os acadêmicos com 30,77% de escolha. A principal motivação para realizar uma Pós-gradução e o aumento das oportunidades de emprego como aponta 44,05 dos acadêmicos (Quadro 3).

Pretensão de ingressar em curso de pós-graduação	**69,05%** sim
Área preferencial para ingresso em um curso de pós-graduação	**30,77%** gerencial
Motivação para realizar uma pós-graduação	**44,05%** aumento das oportunidades de emprego

QUADRO 3 – ASPECTOS NA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
FONTE: dados da pesquisa

Quanto à contribuição do curso para as habilidades (Quadro 4), as respostas se concentram em “concordam parcialmente” em 42,86% que o curso contribui na criatividade e motivação, 42,86% na contribuição do curso para uma postura pró-ativa, 51,19% que o curso contribui no domínio de novas tecnologias de informação, 46,43% que o curso contribui na capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe e 47,62% dos acadêmicos concordam parcialmente que o curso ajudou na rapidez do aprendizado.

Criatividade e motivação	**42,86%** concordam parcialmente
Postura pró-ativa	**42,86%** concordam parcialmente
Domínio de novas tecnologias de informação	**51,19%** concordam parcialmente
Capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe	**46,43%** concordam parcialmente
Rapidez do aprendizado	**47,62%** concordam parcialmente

QUADRO 4 – HABILIDADES
FONTE: dados da pesquisa

Quanto à contribuição do curso para as capacidades, o Quadro 5 apresenta um resumo da pesquisa:

Capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização	**52,38 %** concordam parcialmente
Domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas	**50%** concordam parcialmente
Capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação	**53,57%** concordam parcialmente
Percepção sobre o preparo para enfrentar os desafios da profissão	**38,10%** concordam parcialmente

QUADRO 5 – CAPACIDADES
FONTE: dados da pesquisa

Sendo assim, tem-se que 52,38% concordam parcialmente que o curso ensejou condições para a capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; 50% concordam parcialmente que o curso contribui para o domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; 53,57% concordam parcialmente na contribuição do curso para a capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação e 38,10% concordam parcialmente que o curso proporcionou condições para enfrentar os desafios da profissão.

4.2 Comparação das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da cidade de Dourados/MS

As Instituições de Ensino Superior –IES, quando autônomas, tem deferido no Art. 53 da LDB como atribuição *"fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes"*. Incumbindo, assim, ás grades curriculares a estrutura das disciplinas que compõem o curso, as quais são elencadas para proporcionar a melhor sequência de informações e suporte para o aprendizado e capacitando o aluno a profissão, com o avanço gradativo do conhecimento adquirido no decorrer do curso pelo acadêmico.

Evidenciando o real conhecimento adquirido com a matéria, almejando a ampliação das aptidões e a relação estabelecida entre o aprendizado e a prática do acadêmico.

Baseado nos dados recolhidos das grades curriculares das IES em estudo, relacionou-se no Quadro 6 as disciplinas que fazem parte de cada uma das Instituições de Ensino, que possibilitará a primeira análise proposta.

A primeira análise refere-se à Formação Básica apresentada na Resolução, que contempla conhecimentos de Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. Ao analisar as grades foi verificado que os conhecimentos de Administração, Economia, Direito e Matemática são contemplados em todas as grades.

PERÍODO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO		
	UFGD	ANHANGUERA	UNIGRAN
1º SEMSTRE	ECONOMIA INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E DE DIREITO PRIVADO INTRODUÇÃO À ADIMINISTRAÇÃO INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE MATEMATICA	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO ECONOMIA TEORIA DA CONTABILIDADE TÉCNICAS DE NEGOCIO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL PESQUISA E ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	MATEMÁTICA APLICADA (FINANCEIRA) I CONTABILIDADE I LÍNGUA PORTUGUESA NOÇÕES DE CIÊNCIAS SOCIAIS NOÇÕES DE PSICOLOGIA
2º SEMESTRE	ECONOMIA INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E DE DIREITO PRIVADO INTRODUÇÃO À ADIMINISTRAÇÃO INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE MATEMATICA	MATEMATICA CONTABILIDADE GERAL PROCESSOS ADMINISTRATIVOS COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE PESQUISA E ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	MATEMÁTICA APLICADA (FINANCEIRA) II CONTABILIDADE II NOÇÕES DE DIREITO ECONOMIA APLICADA METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS
3º SEMESTRE	COMUNICAÇÃO E EXPRESSAO CONTABILIDADE GERAL DIREITO COMERCIAL ESTATÍSTICA FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCAIS	CONTABILIDADE COMERCIAL MATEMATICA APLICADA TECNOLOGIAS DE GESTÃO DIREITO EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIO DIREITO E LEGISLAÇÃO PESQUISA E ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	CONTABILIDADE III CONTABILIDADE DE CUSTOS INFORMÁTICA APLICADA I ADMINISTRAÇÃO GERAL I MÉTODOS QUANTITATIVOS I
4º SEMESTRE	COMUNICAÇÃO E EXPRESSAO CONTABILIDADE GERAL DIREITO COMERCIAL ESTATÍSTICA INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIÊNTIFICA	CONTABILIDADE DE CUSTOS MATEMATICA FINANCEIRA ESTRUTURA E ANALISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ESTATÍSTICA DIREITOS HUMANOS PESQUISA E ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	CONTABILIDADE IV ADMINISTRAÇÃO GERAL II ANÁLISE DE CUSTOS MÉTODOS QUANTITATIVOS II INFORMÁTICA APLICADA II
5º SEMESTRE	CONTABILIDADE COMERCIAL CONTABILDADE DE CUSTOS DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIARIO MATEMATICA FINANCEIRA ORÇAMENTO E CONTABILDADE PÚBLICA	CONTABILIDADE TRIBUTARIA ANALISE DE INVESTIMENTOS GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ESTAGIO SUPERVISIONADO I	CONTABILIDADE PÚBLICA AUDITORIA I ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I DIREITO APLICADO I (DTOCOMERCIAL E SOCIETÁRIO) CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA
6º SEMESTRE	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO CONTABILDADE DE CUSTOS TEORIA DA CONTABILIDADE MATEMATICA FINANCEIRA ORÇAMENTO E CONTABILDADE PÚBLICA	LABORATÓRIO DE GESTÃO CONTÁBIL CONTABILIDADE AVANÇADA I CONTABILIDADE GERENCIAL I LEGISLAÇÃO SOCIAL, TRABALISTA E PREVIDENCIÁRIA CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO ESTAGIO SUPERVISIONADO II	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II CONTABILIDADE RURAL TEORIA DA CONTABILIDADE PERÍCIA CONTÁBIL AUDITORIA II
7 º SEMESTRE	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL ANALISE DE CUSTOS AUDITORIA CONTABILIDADE TRIBUTARIA ESTRUTURA E ANALISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	CONTABILIDADE GERENCIAL II COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS CONTABILIDADE AVANÇADA II CONTABILIDADE INTERNACIONAL TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	ESTUDO DE CASOS/ESTÁGIO SUPERVISIONADO CONTROLADORIA DIREITO APLICADO II (LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA) ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL
8 º SEMESTRE	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL CONTABILIDADE RURAL AUDITORIA LEGISLAÇÃO TRIBUTARIA ESTRUTURA E ANALISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	CONTROLADORIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBEIS AUDITORIA INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E MERCADO DE CAPITAIS PERÍCIA, ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO NOÇÕES DE ATIVIDADES ATUARIAIS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESTUDO DE CASOS/ESTÁGIO SUPERVISIONADO DIREITO APLICADO III (LEGISLAÇÃO TRABALHISTA) CONTABILIDADE GERENCIAL ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES
9 º SEMESTRE	CONTABILIDADE GERENCIAL PERÍCIA CONTÁBIL ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL LABORATÓRIO CONTÁBIL E ESTAGIO SUPERVISIONADO		
10 º SEMESTRE	ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL CONTROLADORIA LABORATÓRIO CONTÁBIL E ESTAGIO SUPERVISIONADO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		

QUADRO 6 – GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA CIDADE DE DOURADOS/MS

FONTE: dados da pesquisa

Os Métodos Quantitativos não estão contemplados nas grades da UFGD e Anhanguera. Esta área de conhecimento é contemplada na grade da UNIGRAN, onde também foi verificada a inexistência da disciplina Estatística, área esta contemplada nas grades da UFGD e Anhanguera.

No que diz respeito à Formação Profissional, foram analisadas as grades e verificou-se que Teoria da Contabilidade. Contabilidade Pública, Auditoria, Perícia e Controladoria são evidentes em todas as grades. Outras disciplinas como: Contabilidade Geral, Comercial, Custos, Análise de Balanços são comuns nas grades. Ressalva para Arbitragem, cujo nome específico só foi encontrado na Anhanguera, assim como a disciplina de Contabilidade Atuaria.

Quanto a Formação Teórico-Prática, verificou-se que a UFGD e Anhanguera possuem disciplinas independentes para as práticas de Laboratório e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Na UNIGRAN, não está explícito a existência destas duas disciplinas, porém, foi verificada a existência de uma matéria denominada Estudo de Caso e Estágio Supervisionado. Pela falta de acesso de informações que possibilitassem uma melhor análise com base na carga horária e ementas, a presente análise fica limitada, porém, não inválida quanto às observações realizadas nos conteúdos de formação que são prerrogativas da Resolução.

De acordo com a Resolução nº2, de 18 de junho de 2007 que *"dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial",* que determina ao curso de Ciências Contábeis a duração de 3.000h/a no mínimo, o que compreende o tempo, mínimo, de integralização de 4 anos.

Com a finalidade de verificar a carga horária das IES, com dados recolhidos nos sítios das instituições pesquisadas constatou-se que a Anhanguera e UNIGRAN oferecem o curso com carga horária mínima de 3.300 h/a, em 8 semestre de integralização, totalizando 4 anos, no mínimo, como especifica a Resolução em questão.

Logo, a UFGD desempenha 3.600h/a no mínimo, num período anual de integralização, o que a inclui num grupo de carga horária mínima entre 3.600 a 4.000 h/a, abrangendo 5 anos no mínimo. Devido a falta de acesso de informações que possibilitassem uma melhor análise com base na carga horária e ementas, a presente análise fica limitada, porém, não inválida quanto às observações realizadas nos conteúdos de formação que são prerrogativas da Resolução.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivos descrever um breve histórico do Curso de Ciências Contábeis no Brasil, apresentar e analisar a diretriz curricular do curso de Ciências Contábeis, aferir o entendimento dos acadêmicos que cursam o último ano do curso de Ciências Contábeis quanto ao entendimento das habilidades e competências preconizadas pela Diretriz Curricular do curso de Ciências Contábeis especificadas nos Art. 3º e 4º e, também, fazer uma comparação entre as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul que oferecem o curso analisando quanto à Formação Básica, à Formação Profissional e quanto à Formação Teórico-Prática apresentadas na resolução CNE/CES 10, de 16 dezembro de 2004.

Desta forma foi possível verificar que a educação na área contábil somente começou a se desenvolver de forma mais expressiva e concreta no final do século XIX e início do século XX com a criação da escola prática de comércio de São Paulo e da academia de comércio do Rio de Janeiro, e que em 22 de setembro de 1945, criou-se o curso de Ciências Contábeis pelo Decreto nº 7.998 que complementava a reforma do ensino comercial. E em 1951 desmembrou o curso Ciências Contábeis e Atuarias pela lei nº 1.401 passando a receber a qualificação de bacharéis em Ciências Contábeis.

Contatou-se também que o curso em estudo deve destinar-se a habilitação e formação de profissionais competentes, aptos a realização de seu serviço, preparados para a inclusão no mercado de trabalho e, em atender a demanda da sociedade. Como prova de melhorias na área da educação a UFGD passou de anual para semestral, sendo uma opção da universidade para flexibilizar mais o currículo e não ficar retendo o aluno.

Oferecendo uma base para o exercício e aptidão do aluno á profissão, adquirido no decorrer do curso, consistindo ás grades curriculares o desenvolvimento gradativo do conhecimento dos acadêmicos. Foi verificado que as IES UFGD e FAD não contemplam conhecimentos em suas grades em relação aos métodos quantitativos, e que há a inexistência da disciplina Estatística na grade da UNIGRAN. A respeito da Formação Profissional, a disciplina de Arbitragem, cujo nome especifico só foi encontrado na FAD, assim como a disciplina de contabilidade Atuaria. Quanto a Formação Teórico-Prártica, as disciplinas independentes para as praticas de Laboratório e Trabalho de Conclusão de Curso averiguou-se que a UFGD e FAD possuem essas disciplinas, o mesmo não ocorre na UNIGRAN, onde foi

verificada a existência de uma disciplina com o nome de Estudo de Caso e Estágio Supervisionado.

A respeito do perfil acadêmico, foi possível verificar que nas IES da cidade de Dourados, que oferecem o curso de Ciências Contábeis, tem como a maioria dos acadêmicos do ultimo ano pessoas jovens de até 25 anos, que trabalham em outras áreas além da área contábil como vendas/comercial, servidor público; secretariado, empresário, segurança e informática e que uma pequena parte dos entrevistados só estuda.

Em relação à percepção da importância de uma formação sólida na perspectiva da educação continua, mais da metade dos acadêmicos procuram se manter acima de 8 pontos e que após a graduação pretendem continuar os estudos fazendo uma Pós-Graduação, sendo a área gerencial a favorita entre os entrevistados.

Verificou-se que o curso de Ciências Contábeis proporcionou e também contribuiu para o desenvolvimento pessoal e técnico do futuro profissional contábil, dando suporte na resolução e superação dos desafios do mercado de trabalho, abrangendo os aspectos pertinentes preconizados pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Isso conduz a comprovação de que o curso de Ciências Contábeis das Universidades de Dourados proporciona boas condições para formação profissional dos acadêmicos.

Enfim, verificou positiva a educação na área contábil na cidade de Dourados, com uma adequação satisfatória dos cursos das Instituições de Ensino Superior, estando de acordo com o designado pela Diretriz curricular do Curso de Ciências Contábeis na concepção do profissional contábil.

6. BIBLIOGRAFIA

BEUREN, Ilse Maria (0rg). 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2004.

CARNEIRO, Juarez Domingues. et. all. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2008.

Conselho Federal de Contabilidade. **Mensagem a um futuro contabilista**. - 7. ed - Brasília : CFC, 2003.

FRANCO, Hilário. **A Evolução dos Princípios Contábeis No Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**- nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso: 26/08/2009.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LONGARAY, André Andrade. BEUREN, Ilse Maria. **Caracterização da pesquisa em contabilidade**. In Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Edberto Lucena. **Manual de Contabilidade Introdutória**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Thonson, 2002.

PELEIAS, I. R. *et all*. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil**: Uma análise histórica. *Rev. Cont. Finan.*: USP: São Paulo: 2007.

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf. Acesso: 26/08/2009.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso: 05/09/2009

RIBEIRO, Antonio Carlos. **História do Pensamento Contábil**: **Com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira.** Disponível em: http://www.profacr.com.br/arquivo/admin/downloads/historia_do_pensamento_ilheus.pdf. Acesso: 20/08/2009

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Curitiba: Juruá: 3º ed, 2008.

SÀ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli: um mestre do renascimento**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004. 196 p., 2ed.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil** – vol. 8. Coleção Resumos de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE I – Questionário de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

Questionário de Pesquisa

Objetivos da pesquisa: Explorar o entendimento dos acadêmicos que cursam o último ano do curso de Ciências Contábeis quanto ao atendimento das habilidades e competências preconizadas pela Diretriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis.

1) Gênero:
( ) Masculino ( ) Feminino

2) Idade:
( ) Até 25 anos ( ) de 25 a 30 anos ( ) de 31 a 35 anos ( ) de 36 à 40 anos
( ) mais de 40 anos

3) Atividade desenvolvida:
( ) Trabalha na área contábil
( ) Faz estágio em contabilidade
( ) Trabalha em outras áreas. Qual? _____
( ) É estudante e não exerce atividade profissional.
( ) Cursa outro curso de graduação. Qual? _____
Se trabalha ou realiza estágio, é na área: ( ) PÚBLICA ou ( ) PRIVADA

4) Principal motivo de opção pelo curso de Ciências Contábeis: (marque apenas um)
( ) Aperfeiçoamento na área
( ) Influência familiar
( ) Qualificação profissional
( ) Perspectivas de encontrar mercado de trabalho
( ) Somente para ter um curso de nível superior

5) Em que média de pontuação você procura se manter nas avaliações de desempenho acadêmico?
( ) até 6 ( ) de 6 a 8 ( ) de 8 a 9 ( ) mais de 9

6) Com que freqüência você participa de eventos acadêmicos internos e externos promovidos pela instituição de ensino?
( ) Sempre ( ) Freqüentemente ( ) As vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

7) Com que freqüência você participa de eventos promovidos pelos órgãos de classe (Conselho Regional e/ou Sindicato dos Contabilistas)?
( ) Sempre ( ) Freqüentemente ( ) As vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

8) Dos eventos a seguir, qual o quais dos eventos você já participou? (Pode marcar mais de uma opção)
( ) Congresso USP de Controladoria e Contabilidade
( ) ENECIC – Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Contábeis

( ) EEECIC Encontro Estadual de Estudantes de Ciências Contábeis do MS
( ) Semana Acadêmica
( ) Palestras

9) Onde você obtém informações científicas da área contábil? (Pode marcar mais de uma opção)
( ) Livros técnicos
( ) Revistas Científicas
( ) Anais de eventos
( ) Internet
( ) Outros. Especifique: _____

10) Após a conclusão do seu curso de graduação você tem pretensão para atuar na área Contábil?
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

11) O aproveitamento nas disciplinas acadêmicas é de fundamental importância para a formação do currículo do profissional contábil.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

12) O aproveitamento nas disciplinas acadêmicas depende muito do professor que a ministra.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

13) O aproveitamento nas disciplinas acadêmicas depende muito do meu esforço e do meu estudo.
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

14) Você tem pretensão em ingressar na Pós-graduação?
( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

15) Área que pretende cursar uma Pós-graduação?
( )Gerencial ( )Auditoria ( )Pública ( )Custos ( ) Controladoria
( ) Perícia
( ) Outras. Qual? _____

16) Dos itens a seguir, qual é o mais adequado motivos que favorece a educação continuada?
( )Ampliação do conhecimento
( )Aumento das oportunidades de emprego
( ) Aumento de salários e benefícios

( )Outros. Qual? _____

17) O Curso de Ciências Contábeis contribuiu no seu desenvolvimento pessoal nas seguintes habilidades?

Discordo totalmente (01)	Discordo parcialmente (02)	Neutro (03)	Concordo parcialmente (04)	Concordo totalmente (05)

ITENS	ESCALA				
Criatividade e motivação	01	02	03	04	05
Postura Pró-ativa	01	02	03	04	05
Domínio de novas tecnologias da informação	01	02	03	04	05
Capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe	01	02	03	04	05
Rapidez no aprendizado	01	02	03	04	05

18) O curso de graduação em Ciências Contábeis ensejou condições para que você, futuro contabilista, seja capacitado a:

Discordo totalmente (01)	Discordo parcialmente (02)	Neutro (03)	Concordo parcialmente (04)	Concordo totalmente (05)

ITENS	ESCALA				
Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização	01	02	03	04	05
Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas	01	02	03	04	05
Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.	01	02	03	04	05

19) Em que Campo de Atuação você pretende atuar/especializar?

( ) Contabilidade de Custo
( ) Contabilidade Gerencial
( ) Auditoria Contábil
( ) Perícia Contábil
( ) Contabilidade Ambiental

( ) Contabilidade Tributária
( ) Professor de Contabilidade
( ) Contabilidade Atuaria

20) O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação Profissional. Quanto as habilidades e competências adquiridas no curso de Ciências Contábeis para exercer a profissão contábil, você se julga preparado para enfrentar os desafios da profissão?
( )Concordo totalmente ( )Concordo ( )Neutro ( )Discordo ( ) Discordo totalmente

OBRIGADO POR RESPONDER ESSE QUESTIONÁRIO E PELA DISPONIBILIDADE DO SEU TEMPO.

PROFª. CRISTIANE MALLMANN HUPPES
ACADÊMICO: FLÁVIO MARIANO DA SILVA